



DIA MUNDIAL DO 05 JUNHO MEIO AMBIENTE

Editorial

EDITORES E REVISORES DO MÊS



Igor Murilo de Oliveira



Rafael de Borba



Celson Silva

TUTOR

COLUNISTAS



Aline Farias de Oliveira



Ana Carla Simões de oliveira



Ana Laura Ribeiro dos Santos



Bruna Marques de Alencastro



Carolina Casarini Reis



Evandro Damasceno Moraes



José Maurício Morinico



Michelle Leão



René Spencer Souza

Sumário

Projeto do mês	03
Espiada Mensal	05
Matéria da capa	06
Balbúrdia Ambiental	08
PETflix	09
A dica tá aqui	10
Aconteceu	11

 @pet.gestaoambiental

 programa.petconexoes@poa.ifrs.edu.br

Sala do PET - Torre Norte, 8º andar



QUE PAMPA É ESTE QUE PERCEBO AGORA?

POR ANA LAURA, BRUNA E IGOR MURILO

No Início do mês de junho de 2023 o grupo PET realizou sua terceira edição do Ciclo de debates socioambientais, neste ano sob o tema: “ Que pampa é este que percebo agora?”, dividindo o mesmo em três encontros remotos transmitidos pelo Youtube. O evento contou com diversos acadêmicos, pesquisadores e profissionais amplamente reconhecidos que trabalham sob o importante tema do bioma Pampa!

No dia 01/06/23, o primeiro dia de evento, foram discutidas as Condições atuais e distribuição do bioma. Contando com as falas do professor Dr. Valério De Patta Pillar, professor titular do Departamento de Ecologia, UFRGS, e do Dr. Eduardo Vélez-Martín, consultor em projetos de natureza pública, privada ou do terceiro setor, tendo participado de iniciativas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, da UNESCO e do FUNBIO. Os pesquisadores introduziram o tema do ciclo, apresentando dados alarmantes sobre a preservação, dados demográficos e sobre a biodiversidade do bioma. A conversa que ocorreu ao longo de duas horas gerou um engajamento muito alto dos ouvintes, que levantaram questionamentos e dúvidas, principalmente relacionados à preservação, mudanças de atitude e impacto de MP 's no nosso bioma.

O segundo encontro do III Ciclo de Debates Socioambientais ocorreu na terça-feira, dia 06 de junho de 2023, às 19 horas e de forma online. Mediado por Ana Laura Ribeiro, estudante do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química; e integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) - Gestão Ambiental.

Dando continuidade à temática abordada neste ciclo “Que Pampa é este que eu percebo agora?“, as convidadas da semana foram a Doutora Ana Porto e a Bióloga Mestra Ketulyn Füster que trouxeram à tona um aspecto tampouco mencionado: “a Biodiversidade esquecida do Pampa”.

Tendo experiência em restauração ecológica de campos do Pampa e diversidade florística campestre associada a distúrbios, Ana Porto é Bióloga, Mestra e Doutora em Botânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Analista ambiental da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul, lotada na Divisão de Unidades de Conservação, onde é responsável pela gestão do Parque Estadual do Tainhas, Ketulyn Füster Marques é Bióloga e Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Em 14 de Junho ocorreu o último dia do evento. Foram abordados os temas de restauração e conservação do bioma Pampa. Com a participação dos palestrantes: Guilherme Fockink, atualmente doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria e colaborador no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Recuperação de Áreas Degradadas (NEPRADE) da UFSM; e o Técnico Agrícola Fernando Aristimunho, integrante do Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa e assessor de Projetos da Fundação Luterana de Diaconia (FLD).

Os convidados encerram o ciclo destacando iniciativas de restauração e da conservação do Pampa. E explicando a importância da troca de informações e conhecimentos entre o meio acadêmico e as comunidades tradicionais do Pampa. Fortalecendo assim, o modo de vida das populações que ali vivem e a conservação do bioma.

O III Ciclo de Debates Socioambientais do grupo Pet escolheu o seu tema com o objetivo de celebrar o Dia Internacional da Biodiversidade, ocorrido em

22 de Maio. Valorizando e divulgando um importante bioma local - o Pampa. Diante das considerações dos convidados e participações dos ouvintes, ficou clara a escolha assertiva, de se debater sobre um tema ainda pouco falado, sem levar em conta a importância de sua preservação, como um patrimônio natural, genético e cultural.

III CICLO DE DEBATES SOCIOAMBIENTAIS
Que PAMPA é este que eu percebo agora?
CONDIÇÕES ATUAIS E DISTRIBUIÇÃO
01.06 • 19H
NO YOUTUBE DO PET

PROF. DR. VALÉRIO PILLAR
DEPARTAMENTO/CENTRO DE ECOLOGIA, UFRGS

DR. EDUARDO VÉLEZ-MARTIN
PESQUISADOR MAPBIOMAS REDE CAMPOS SULINOS

III CICLO DE DEBATES SOCIOAMBIENTAIS
Que PAMPA é este que eu percebo agora?
A BIODIVERSIDADE ESQUECIDA
06.06 • 19H
NO YOUTUBE DO PET

BIOL. ME. KETULYN FÜSTER
ANALISTA AMBIENTAL DA SEMA/RS

BIOL. DRA. ANA PORTO
UFSC

III CICLO DE DEBATES SOCIOAMBIENTAIS
Que PAMPA é este que eu percebo agora?
RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
14.06 • 19H
NO YOUTUBE DO PET

GUILHERME FOCKINK
DOUTORANDO EM ENGENHARIA FLORESTAL PELA UFSM, COLABORADOR DO NEPRADE

FERNANDO ARISTIMUNHO
TÉCNICO AGRÍCOLA E PECUARISTA FAMILIAR, INTEGRANTE DO COMITÊ DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO PAMPA



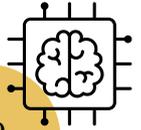
III CICLO DE DEBATES SOCIOAMBIENTAIS

espiada mensal

POR RAFAEL DE BORBA COSTA E CHAT-GPT

Inteligência Artificial e o Meio Ambiente

Aproveitando o grande holofote em que as Inteligências Artificiais estão, solicitei ao chat-gpt, a IA mais usada no momento, que escrevesse uma autocrítica sobre seu impacto ao meio ambiente. Eis o resultado:



A inteligência artificial (IA) traz benefícios, mas também prejudica o meio ambiente e a biodiversidade. O alto consumo energético da IA contribui para o aquecimento global e emissões de gases de efeito estufa. A fabricação de componentes consome recursos naturais preciosos, extraídos de forma não sustentável.

A agricultura automatizada impulsionada pela IA diminui a diversidade agrícola, focando em culturas de alto rendimento. Isso torna o sistema vulnerável a doenças e mudanças ambientais, ameaçando a segurança alimentar.

A busca por recursos minerais para a produção de dispositivos de IA destrói habitats naturais, levando à perda de espécies e desequilíbrio ecológico, prejudicando a biodiversidade.

A substituição de trabalhadores humanos por máquinas inteligentes resulta em perda de empregos e desigualdade social.

Para mitigar esses malefícios, é necessário desenvolver tecnologias mais eficientes e sustentáveis, adotar práticas de fabricação responsáveis e promover a conservação dos recursos naturais. Uma governança adequada da IA com regulamentações ambientais e sociais é fundamental.

A IA tem potencial para avanços, mas requer equilíbrio. Com uma abordagem consciente, podemos aproveitar seus benefícios sem comprometer o meio ambiente e a biodiversidade, garantindo um futuro sustentável.

por Chat-GPT

A IA não possui experiência direta ou vivência para compreender verdadeiramente as complexidades e nuances dos problemas ambientais e do impacto à biodiversidade. Embora possa ser alimentada com dados e informações, esses bancos de dados não têm uma consciência ética ou moral própria.

O texto acerta ao mencionar a necessidade de regulamentações para mitigar os malefícios da IA por parte de uma governança adequada, que deve levar em consideração uma ampla gama de perspectivas e valores, o que as IAs não têm.

Faça-se ouvir!

Você discente, docente ou servidor do IFRS tem algum assunto sobre a vida acadêmica que gostaria de divulgar, debater, comentar ou discutir?

Utilize este espaço, ele foi feito pensando em você!



DIA MUNDIAL DO MEIO

POR ALINE FARIAS DE OLIVEIRA

A origem do Dia Mundial do Meio Ambiente

Em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Dia Mundial do Meio Ambiente, que passou a ser comemorado todo dia 05 de junho. Essa data, tem como objetivo principal chamar a atenção de todas as esferas da população para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais, que até então eram considerados, por muitos, inesgotáveis.

Neste evento, mais tarde conhecido como Conferência de Estocolmo, iniciou-se uma mudança no modo de ver e tratar as questões ambientais ao redor do mundo, além de serem estabelecidos princípios para orientar a política ambiental em todo o planeta.

Sobre o dia Mundial do Meio Ambiente

O Dia Mundial do Meio Ambiente é um dia dedicado à conscientização e ação global em prol da proteção do meio ambiente. Cada ano, o evento é organizado em torno de um tema específico, com o objetivo de promover ações concretas e engajar governos, empresas e cidadãos na busca por um futuro mais sustentável.

Como eu posso ajudar o Meio Ambiente?

Dicas importantes para preservar o meio ambiente:

- Economize água e energia;
- Sempre que possível, deixe seu carro em casa;
- Prefira comprar de empresas que apresentam responsabilidade socioambiental;
- Reaproveite e recicle;
- Não desperdice alimentos.



AMBIENTE



“Defender e melhorar o meio ambiente para as atuais e futuras gerações se tornou uma meta fundamental para a humanidade.”

Declaração da Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente

O PAMPA E O BIOMA

POR EVANDRO DAMASCENO MORAIS

No mês de junho foi lançado mais um episódio do Balbúrdia Ambiental, o podcast do grupo Pet Conexões Gestão Ambiental. Contou com a participação dos petianos Evandro Damasceno Moraes, Ana Laura Ribeiro e Igor Murilo que receberam a professora Adriana Carla Dias Trevisan.

A professora Adriana é Graduada em Agronomia, com mestrado em Agroecossistemas, doutorado em Gestão Ambiental e pós-doutorado em sistemas agroflorestais no curso de Pós Graduação em Agroecossistemas, na Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professora adjunta em Agroecologia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na Especialização em Agroecologia e Segurança Alimentar

Neste episódio a professora nos dá uma aula sobre o que é e como funcionam os biomas, a importância dos biomas (em especial o bioma pampa) e suas distinções. Diversidade ecológica e social, conscientização ambiental, Mulheres na ciência e a preservação e restauração do Pampa.

Faz também uma análise sobre os agrotóxicos no Brasil e particularmente no estado do Rio Grande do Sul, sendo essa a região do Brasil que mais se utiliza destes produtos nas produções agrárias, e como o modelo de produção da soja influencia o solo.

O podcast está disponível em todas plataformas de áudio, como Spotify, iTunes e Google Podcasts, e também no Youtube.



PETFLIX

POR RAFAEL DE BORBA



Filmes



Séries



Documentários

Uma história de Amor e Fúria

2013 | 1h15 | Animação | Netflix

"Uma História de Amor e Fúria" é um filme de animação brasileiro. A trama acompanha a jornada de uma guerreira imortal chamada Janaína e seu amor eterno por um homem chamado Cau, que se repete ao longo dos séculos.

Eles são sempre confrontados por situações de guerra, opressão e violência ao longo dos diferentes períodos históricos. Enquanto Janaína é uma guerreira destemida, Cau é um homem sensível e sonhador. A história explora a dualidade entre amor e fúria, destacando a importância da resistência e da esperança em momentos de conflito.

O filme aborda temas como a luta pela liberdade, a opressão política, a resistência popular e a busca por um futuro melhor.

TOP
10



Assistir





A DICA TÁ AQUI

ACARAJÉ

POR ANA CARLA SIMÕES DE OLIVEIRA

O acarajé é uma especialidade gastronômica das culinárias africanas e afro-brasileiras. Trata-se de um bolinho feito de massa de feijão fradinho, cebola e sal e frito em azeite de dendê. No continente africano é conhecido como kara.

O acarajé chegou na Bahia pelos escravos que vendiam todos os tipos de comida para comprar sua alforria. A tradição do preparo está presente até hoje pelas baianas do acarajé que são encontradas em todas as esquinas de Salvador, capital da Bahia.

Assim se tornou uma das comidas mais procuradas pelos turistas.



INGREDIENTES

- 2 kg de feijão fradinho
- 3 dentes de alho
- 2 cebolas grande
- Azeite de dendê para fritar
- Sal a gosto

MODO DE PREPARO

- Coloque o feijão fradinho de molho em água fria por 4 horas.
- Quando o feijão começar a inchar, lave-o com água fria até soltar toda a casca.
- Moa o feijão sem casca (em moinho especial ou processador) até formar uma massa branca espessa e acrescente o alho e a cebola previamente moído.
- Aqueça uma frigideira ou tacho com quantidade suficiente de azeite de dendê para cobrir os bolinhos de acarajé enquanto são fritos.
- Os bolinhos devem ser feitos com uma colher (quantidade de massa que é retirada com uma colher do recipiente).
- Frite em azeite bem quente virando-os uma única vez.
- Os bolinhos devem ficar com uma tonalidade avermelhada por fora e claro por dentro.
- Sirva com pimenta, vatapá, caruru e camarão.

ACONTECEU ...

POR MICHELLE LEÃO

Em abril de 2023, ocorreu no IFRS – Porto Alegre, uma roda de conversa organizada pelo grupo do PET Conexões Gestão Ambiental, em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), ambos do mesmo Campus. A proposta do evento surgiu através de trocas realizadas entre o PET e o NEABI, sobre reconhecimento e inserção dos discentes indígenas nos Institutos.

Em um auditório cheio de estudantes e professores, tivemos o privilégio de ouvir os relatos do José Maurício Morinico (da Aldeia Anhetengua - etnia Guarani Mbya), aluno e nosso colega PET. Foi um momento para conhecermos melhor a percepção dele acerca de sua presença e relações dentro do Instituto.

Do encontro fica, inicialmente, a certeza da importância dos IES como espaços de formação que promovem trocas e a coletividade. E, a partir das falas do José Maurício, entendemos o compromisso dos povos indígenas quanto ao ingresso no ensino superior visando iniciativas práticas para contribuir e retornar, para as suas aldeias. A riqueza do relato nos faz perceber o seu papel como um aluno disposto a acolher os aprendizados do conhecimento tradicional no ensino superior, e que, com toda a sua carga de saberes, rompe com as raízes coloniais do conhecimento científico europeu.



No mês de abril foi realizado um evento no IFRS-Campus Porto Alegre, mês da (IN)visibilidade indígena, com a organização do PET Conexões Gestão Ambiental, com a colaboração do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígenas (NEABI).

No evento foi discutido o cotidiano, os desafios dos alunos indígenas e a permanência na instituição. Eu, José Mauricio Morinico, estudante de Gestão Ambiental e petiano, estive relatando a minha vivência e as minhas dificuldades dentro do Campus.

O evento foi de extrema importância pois possibilitou mais visibilidades aos alunos indígenas, ao mesmo tempo que estimula a entrada dos novos estudantes Indígenas.

José Mauricio Morinico

OBJETIVO 7 - ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

POR CAROLINA CASARINI REIS

O 7º objetivo pretende assegurar acesso universal à energia confiável, sustentável, moderna e a bom preço; aumentar a eficiência energética; e promover a inserção de energias renováveis nas matrizes energéticas, o investimento em infraestrutura e tecnologias de energia limpa e a cooperação internacional em todas essas frentes.

Energia limpa é aquela gerada através de fontes renováveis não-poluidoras, como a biomassa e as energias solar, eólica, hidroelétrica, geotérmica e ondomotriz. São muitos os desafios que dificultam o avanço do uso de energia limpa: políticas governamentais, influência corporativa, infraestrutura antiga, falta de sistemas de armazenamento de energia adequados e o cenário de mercado atual.

O pretendido esforço global de descarbonizar atividades econômicas e reduzir emissões de gases de efeito estufa abre espaço para maior utilização de energia elétrica.

No entanto, no Amapá, vimos a tentativa da Petrobras de iniciar exploração de petróleo na foz do rio Amazonas, assombrando a comunidade local de pescadores, que temiam os efeitos de possíveis acidentes com derramamentos.

Já no Maranhão, o que corre perigo é nada menos que o maior banco de corais da América do Sul e a maior faixa contínua de manguezais do mundo. Ainda que a estatal defenda a improbabilidade de vazamentos, os desequilíbrios ambientais causados pelas suas atividades são muitos e já começam a acontecer no início dos estudos para identificação de petróleo submerso, como com os métodos sísmicos. Nós não temos condições para arcar com as consequências de andar na contramão de uma agenda tão importante.

Descubra mais

